

Cenários

Cenário Internacional

Nos EUA, alguns indicadores econômicos mostram que a economia pode estar sentindo os reflexos das tensões comerciais com a China. A taxa de desemprego se manteve estável em 3,6%, em linha com as estimativas de mercado. Contudo, de acordo com o relatório do Departamento de Trabalho americano foram criadas apenas 75 mil vagas formais de trabalho em maio, frustrando as expectativas de mercado, que eram de 175 mil. Sugerindo desaceleração e abrindo espaço para que o Banco Central Americano (FED) efetue cortes na taxa básica de juros para estimular a economia.

A economia da China também sente os possíveis efeitos das tensões comerciais com os americanos. As negociações vêm se estendendo há meses e o desfecho ainda é incerto, tendo em vista que ambos os lados têm intensificado o protecionismo e implementado barreiras tarifárias aos produtos negociados entre os dois países. No entanto, as exportações chinesas aumentaram 1,1% no mês de maio, frente a queda de 2,7% verificada em abril. Houve, ainda, queda de 8,5% nas importações, o que mostra que ainda assim a economia chinesa tem fôlego para crescer. Porém, as tensões podem aumentar e esta melhora pode ser rapidamente revertida.

Na zona do Euro, de acordo com o Escritório Europeu de Estatística (Eurostat), a taxa de desemprego caiu a 7,5% em maio, a menor desde meados de 2008. Já a inflação medida no mês ficou em 1,2%, muito abaixo do aumento mostrado no mês anterior que foi de 1,7%. Isto deixa o indicador bem abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE) que é de cerca de 2%.

Cenário Nacional

O país vive momento decisivo às vésperas da definição acerca da reforma previdência. O projeto é muito importante para que o governo consiga controlar e reduzir seus gastos e desta forma tenha espaço em seu orçamento para dar prioridade à investimentos em outras áreas. Com isso, cria-se um ambiente de negócios mais confiável e atrai investidores privados. A expectativa de mercado é que este projeto seja apreciado pelo Câmara dos Deputados ainda antes do recesso parlamentar, considerando uma aprovação com potência fiscal muito próxima ao projeto original.

Enquanto isso, o esperado crescimento vem muito lentamente. Os indicadores mostram números fracos, que evidenciam a estagnação e a necessidade urgente de reformas. Agentes de mercado revisaram as projeções de crescimento do PIB para baixo, de cerca de 1,9% para 1,1% para este ano. A inflação se mantém próxima da meta de 4,5%a.a.. O IPCA do mês de maio foi de 0,13% e no acumulado de 12 meses foi de 4,66%, ainda refletindo efeitos da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio passado. A taxa de desemprego, de acordo com IBGE, está em 12,3%, em linha com as projeções de mercado.

Contudo, as expectativas para os próximos meses são boas. Porém, de certa forma condicionadas à aprovação e continuidade das reformas da economia. Neste cenário acreditamos que o Banco Central (BC) efetue cortes na taxa básica de juros (Selic) com objetivo de estimular a economia. A Selic está hoje em 6,5%a.a.. Porém, é possível que outros mecanismos sejam usados, como a redução dos depósitos compulsórios dos bancos, visando aumentar e baratear a oferta de crédito. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

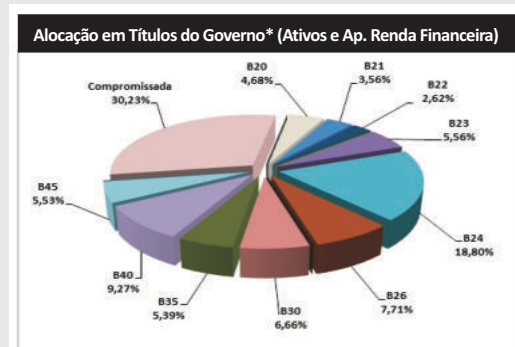
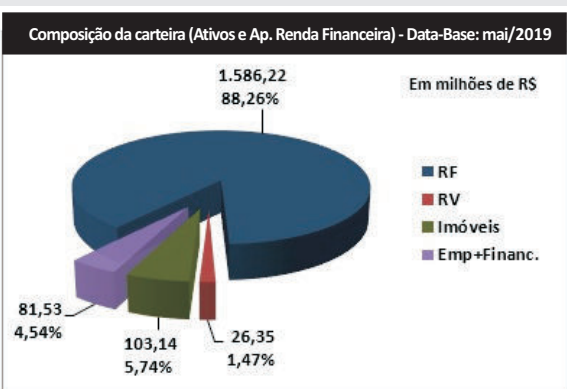
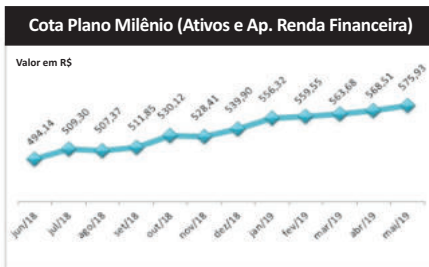
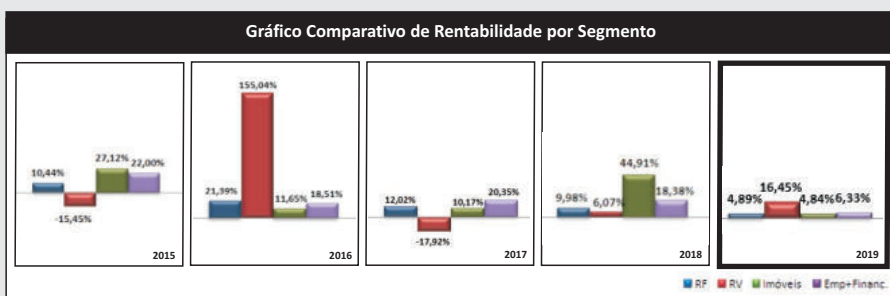
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é voltada para os participantes ativos e aos aposentados na modalidade Renda Financeira. A maior parte dos títulos públicos desta carteira, cerca de 70% deles, está avaliada a valor de mercado. Esta parcela dos recursos foi impactada de forma positiva pela queda verificada na curva de juros futuros, o que favoreceu segmento de renda fixa, que rendeu 1,41%. O restante, papéis com vencimento acima de 2030, passou a ser avaliado pela curva do papel à uma taxa média de 4,88% a.a. a partir do final de 2018. Este segmento conta ainda com as debentures CSN, que tem sua remuneração pactuada em 126,8% da taxa CDI. O segmento de renda variável rendeu -0,74% no mês, porém corresponde a menos de 1,5% do total e tem baixo impacto no resultado final. O resultado total do Plano foi de 1,35% no mês.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mai/19	1,35%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	0,90%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,78%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,63%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	3,07%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	2,22%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,29%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	3,61%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	0,92%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	-0,33%	0,61%	0,57%	-3,13%
jul/18	3,10%	1,79%	0,54%	8,84%
jun/18	0,24%	0,79%	0,52%	-5,20%
Acumulado 12 meses	17,34%	9,69%	6,36%	23,27%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	6,88%	4,29%	2,59%	11,05%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	164,32%	159,92%	146,45%	79,68%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

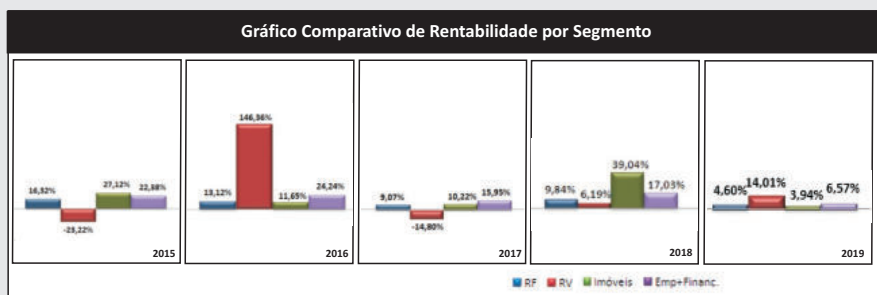
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Neste mês de maio, os títulos foram remunerados por uma inflação média (IPCA) de 0,41%. Assim, o resultado do segmento de renda fixa no mês foi de 0,87%. Também contribuíram para esse resultado, as debentures CSN, que tem sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. O INPC de abril, que é utilizado para calcular a MA, foi de 0,60%. O segmento de renda variável rendeu -2,98%, porém tem participação de cerca de 0,5% no total, e assim tem pouco impacto no resultado final. A rentabilidade total do Plano foi de 0,85%.

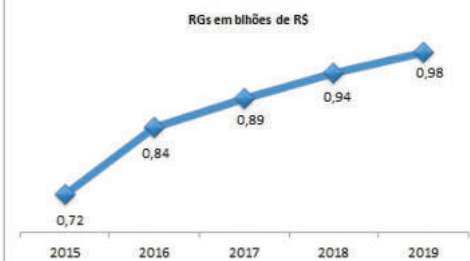
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mai/19	0,85%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	1,12%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,95%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,76%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,01%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	1,38%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,04%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	1,25%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	1,07%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	0,28%	0,61%	0,57%	-3,13%
jul/18	2,39%	1,79%	0,54%	8,84%
jun/18	1,26%	0,79%	0,52%	-5,20%
Acumulado 12 meses	14,09%	9,69%	6,36%	23,27%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	5,82%	4,29%	2,59%	11,05%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2019	78,22%	54,58%	54,99%	88,26%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

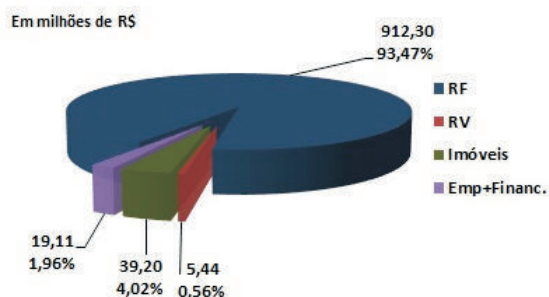


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**

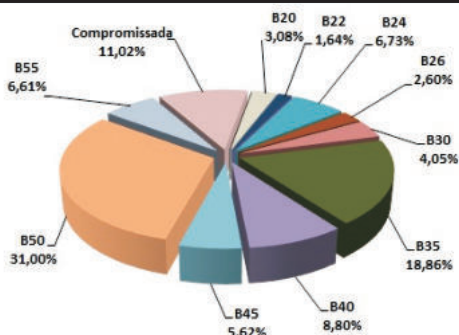


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: mai/2019



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em maio a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,84%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de renda fixa sendo cerca de 77% dos Recursos Garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,84% no mês, tendo em vista que o Plano não possui, desde o final de janeiro deste ano, ativos de renda variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,41%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debentures CSN tem sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI, e assim contribuiu positivamente para o resultado do segmento.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
mai/19	0,84%	0,97%	0,54%	1,14%
abr/19	1,13%	1,14%	0,52%	1,06%
mar/19	0,94%	0,91%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,74%	0,73%	0,49%	-1,76%
jan/19	1,29%	0,51%	0,54%	10,71%
dez/18	1,66%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,16%	0,77%	0,49%	-1,29%
out/18	1,08%	0,67%	0,54%	10,42%
set/18	0,81%	0,37%	0,47%	-3,23%
ago/18	0,40%	0,62%	0,57%	-3,13%
jul/18	1,85%	1,80%	0,54%	8,84%
jun/18	1,26%	0,80%	0,52%	-5,20%
Acumulado 12 meses	12,84%	9,80%	6,36%	23,27%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2019	5,04%	4,33%	2,59%	11,05%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,84%	11,35%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	173,79%	154,52%	146,45%	79,68%

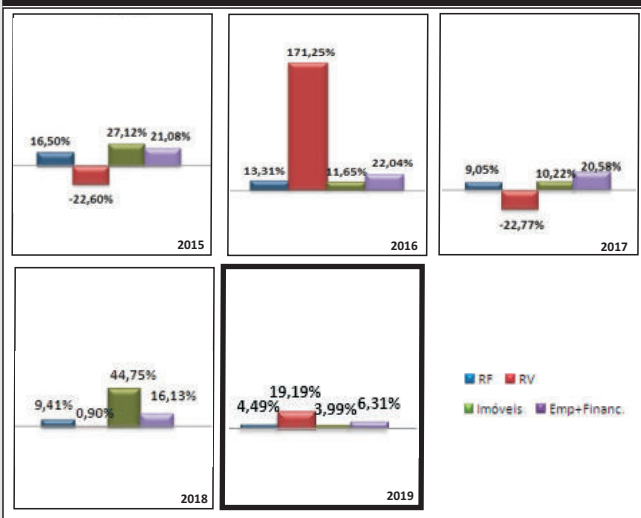
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

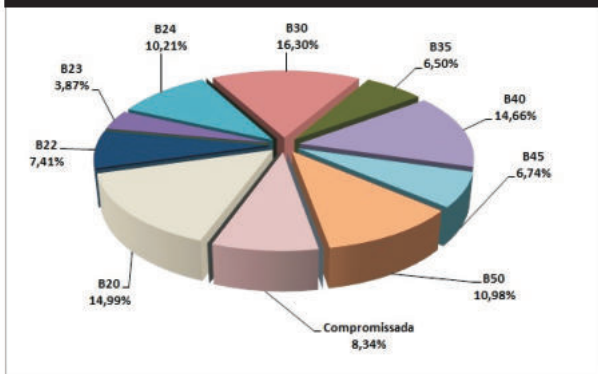
** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MAP passou a ser INPC+4,50% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

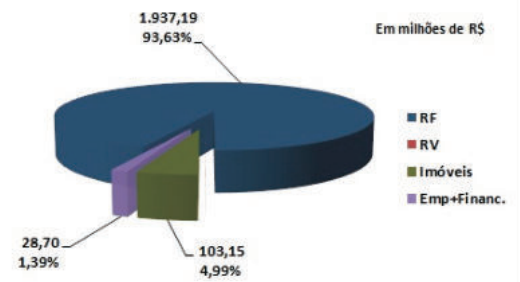


Alocação em Títulos do Governo*



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: mai/2019)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em maio a rentabilidade bruta do Plano 35 foi positiva em 2,03%. Os ativos do plano estão marcados na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de renda fixa sendo que cerca de 68% dos Recursos Garantidores estão alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,80% no mês. Já o segmento de renda variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de 18,28% no mês, impulsionando a rentabilidade total do plano. Com a forte valorização da ação, este ativo chega a ter participação de cerca de 8% do total, tendo impacto relevante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNAs
mai/19	2,03%	0,96%	0,54%	1,14%	18,28%
abr/19	0,19%	1,13%	0,52%	1,06%	-10,52%
mar/19	2,35%	0,90%	0,47%	-0,11%	24,24%
fev/19	2,09%	0,72%	0,49%	-1,76%	28,24%
jan/19	1,38%	0,50%	0,54%	10,71%	15,38%
dez/18	1,85%	0,11%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	0,17%	0,76%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	1,03%	0,66%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	0,77%	0,36%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	0,38%	0,61%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	1,73%	1,79%	0,54%	8,84%	16,79%
jun/18	1,19%	0,79%	0,52%	-5,20%	2,08%
Acumulado 12 meses	16,23%	9,69%	6,36%	23,27%	123,65%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	0
2019	8,30%	4,29%	2,59%	11,05%	94,55%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2019	178,07%	151,97%	146,45%	79,68%	-11,49%

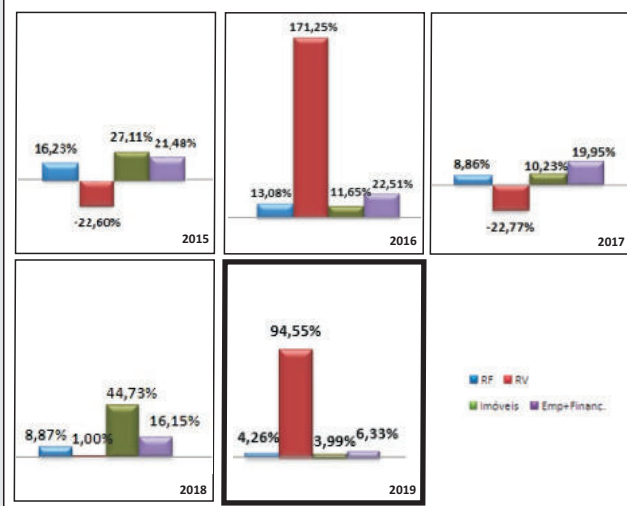
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

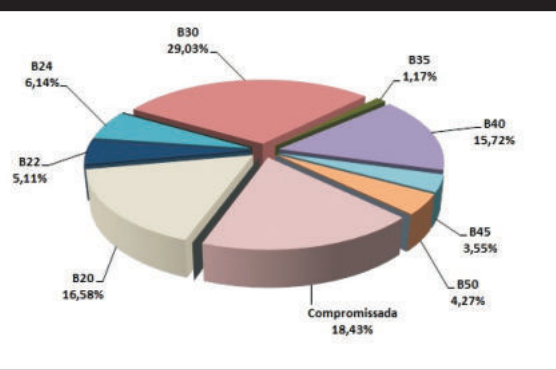
** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

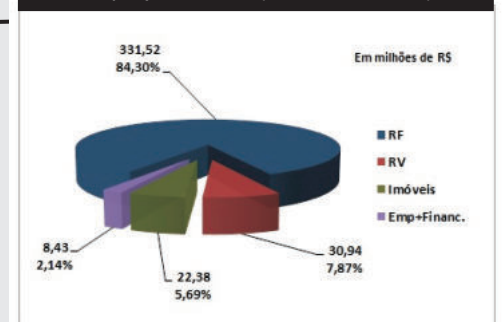


Alocação em Títulos do Governo*

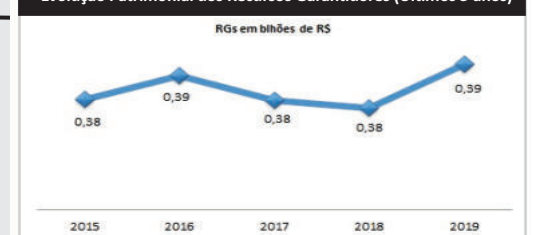


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: mai/2019)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)

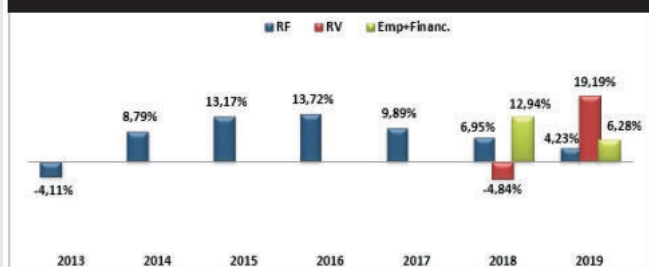


Plano CBSPREV

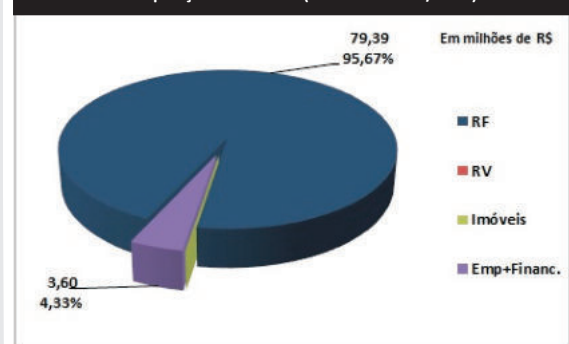
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de maio o retorno bruto total do Plano foi de 1,59%. O segmento de renda fixa rendeu 1,60%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelados ao CDI, com destaque para as debentures CSN, que tem sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. Cerca de 30% dos recursos do Plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados a inflação e estes estão marcados a mercado, desta forma foram favorecidos pela queda verificada na curva de juros futuros e contribuíram para puxar para cima o resultado final. Lembramos que este Plano não possui mais ativos de renda variável em carteira. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos à oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico de Rentabilidade



Composição da carteira (Data-Base: mai/2019)



Rentabilidade (%) - Mensal

Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
mai/19	1,59%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,71%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,57%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,55%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,12%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,57%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,14%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	1,38%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,84%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,11%	0,66%	0,57%	-3,13%
jul/18	2,00%	1,59%	0,54%	8,84%
jun/18	0,53%	0,73%	0,52%	-5,20%
Acumulado 12 meses	11,37%	9,14%	6,36%	23,27%

Rentabilidade (%) - Anual

Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	5,66%	3,92%	2,59%	11,05%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2019	65,63%	73,36%	74,34%	73,78%

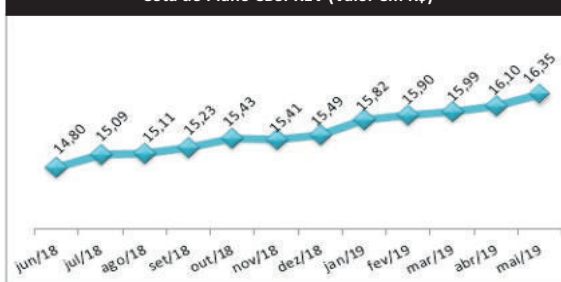
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

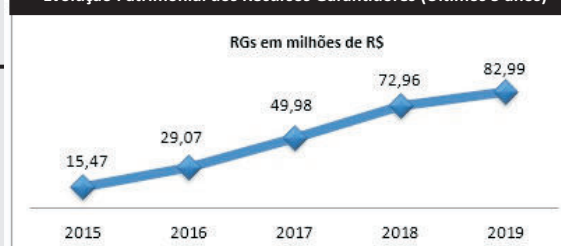
Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados à este indicador. O retorno bruto do Plano foi de 0,53%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,54%a.m. (6,5%a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
mai/19	0,53%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,50%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,45%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,48%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	0,54%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,48%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,48%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	0,54%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,46%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,56%	0,66%	0,57%	-3,13%
jul/18	0,54%	1,59%	0,54%	8,84%
jun/18	0,51%	0,73%	0,52%	-5,20%
Acumulado 12 meses	6,25%	9,14%	6,36%	23,27%

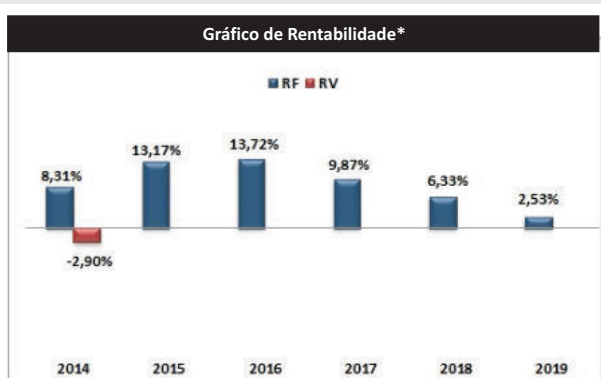
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	2,53%	3,92%	2,59%	11,05%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2019	78,59%	105,02%	97,97%	76,39%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.

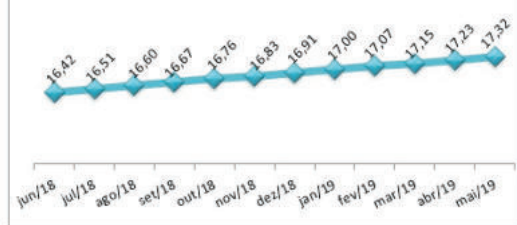
Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



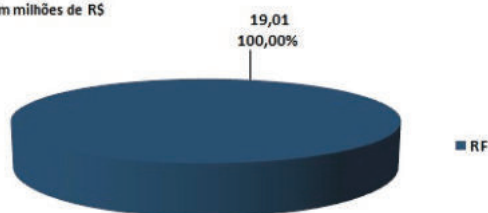
*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.

Cota do Plano CBSPREV Namisa (Valor em R\$)



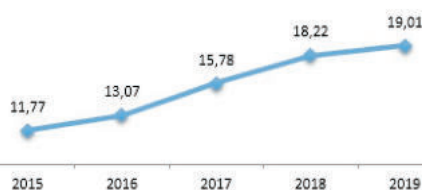
Composição da carteira (Data-Base: mai/2019)

Em milhões de R\$



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)

RGs em milhões de R\$



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.